

## **FRACASSO ESCOLAR: A VISÃO DE DOCENTE DE BIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTA ROSA-PB**

Maria Leane de Lima

*1-Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), Centro de Educação e Saúde-CES,III Curso de Especialização em Educação com Foco em Ensino e Aprendizagem, leannelima2009@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O fracasso escolar é uma problemática ainda atual dentro dos espaços educativos. Tendo em vista que este problema resiste ao tempo, estudá-lo faz-se necessário, pois se trata de um tema bastante polêmico e que divide as opiniões de vários estudiosos.

Todos os dias os docentes se deparam em suas salas de aula com alunos que não conseguem aprender. O que se entende por fracasso escolar é a não absorção de certos conhecimentos requeridos dentro da organização escolar, o que posteriormente leva a uma possível reprovação. Isso é um fator que contribui e muito para o desestímulo desse aluno, e conseqüentemente para sua evasão. E é exatamente nesse ponto que esses alunos e essas situações devem ser analisadas e discutidas.

Para o estudo do tema acima exposto, propomos como objetivo geral: analisar a visão dos professores sobre o fracasso escolar em uma escola de ensino fundamental e médio, no município de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba, e como objetivos específicos: identificar as representações de fracasso escolar dos docentes, e entender a relação entre as representações e as práticas desenvolvidas por eles nesses ambientes de ensino.

Sendo assim, torna-se oportuno a realização de uma pesquisa para estudar esses fatos, já que esse é um problema que continua a ser reproduzido. E assim poder contribuir para o melhor entendimento dessa questão.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa que aqui se delineia se propõe a interpretações dos dados obtidos através da abordagem da pesquisa qualitativa, a qual utiliza-se do conhecimento que o indivíduo pesquisado tem sobre o mundo ao seu redor, analisando os aspectos manifestos nas falas, mas não apenas estes,



também o que está imerso na práticas observadas. É utilizada a análise de conteúdo para a interpretação dos dados coletados. Segundo Minayo (2006, p.308): “[...] a análise de conteúdo parte de uma leitura do primeiro plano das falas, depoimentos e documentos para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material”.

O presente estudo ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba, onde os sujeitos dessa pesquisa foram os professores de ciências e Biologia que trabalham nessa escola, os quais por meio de questionários estarão expressando sua opinião sobre o fracasso escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa que aqui se delinea foi realizada com o total (4) de professores de biologia de uma escola da rede estadual de ensino, mas apenas 3 se propuseram a responder os questionários elaborados.

Os questionários se caracterizaram por ser do tipo semi estruturado compondo-se de uma tabela para a caracterização dos sujeitos. Os questionários foram categorizados da seguinte forma; para a identificação dos professores elencamos como legenda o **P** e a numeração sequencial **P1**, **P2**, **P3**.

A tônica da discussão toma como objetivo provocar o questionamento sobre como o fracasso escolar é discutido e analisado pelos docentes. E assim poder construir o levantamento de alguns dados acerca do assunto para que se possa confrontar com os autores já citados. Nesse contexto elencamos algumas questões que são de suma importância para a compreensão do fracasso escolar sob o olhar dos professores.

Quando questionados se o fracasso escolar existe, a resposta foi unânime. **P1**, **P2** e **P3** responderam que sim, mas apenas o **P3** justifica sua resposta quando fala que “esse é um problema secular e que se arrasta atualmente”.

Com relação ao ponto de vista dos docentes sobre a existência do fracasso escolar, percebemos que eles veem o fracasso escolar como sendo um objeto que possa ser analisado e isso vai contra o pensamento de Charlot (2000, p.23) onde ele afirma que não existe um objeto “fracasso escolar” analisável.

Em relação ao que eles entendem sobre o que é fracasso escolar, obtivemos as seguintes respostas:



## QUADRO 1 - visão dos professores sobre o que é fracasso escolar

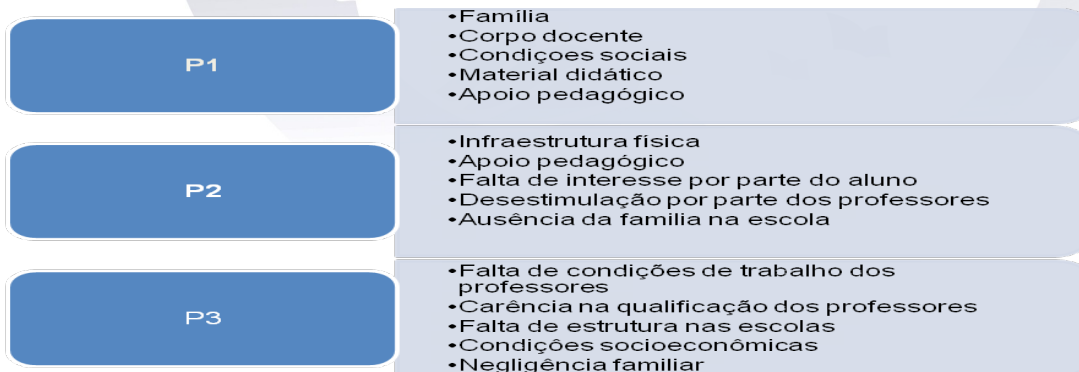
<b>P1</b>	“É quando os alunos não atingem metas desejáveis para o desenvolvimento da escola, sendo assim, o conjunto (escola + alunos) tem o fracasso”.
<b>P2</b>	“fracasso escolar consiste em toda insatisfação e insucesso decorrentes de práticas tanto por parte dos alunos como dos professores”.
<b>P3</b>	“consiste na má formação do aluno, onde este não possui um pensamento crítico”.

FONTE: Dados da pesquisa

A visão apresentada nas falas acima contrariam as discussões dos autores estudados, pois sabemos que no debate atual, o aluno não é visto como o culpado, pelo contrario, ele acaba sendo uma vitima da sociedade. Concordando com esse pressuposto, Charlot (2000, p.29) afirma que “o verdadeiro responsável pelo fracasso escolar acaba sendo a própria sociedade, que produz e reproduz desigualdades, faltas e deficiências”.

No que se refere à vivência desses docentes em sala de aula, listamos alguns fatores, que sob o olhar deles, contribuem para a ocorrência do fracasso escolar. Observemos abaixo:

FIGURA 1 - fatores descritos pelos docentes que para eles influem na ocorrência do fracasso



Com relação aos dados expostos na figura acima, fica evidente que todas as respostas não se afastam muito uma das outras, todos atribuem a sua fala não apenas a um único culpado pelo fracasso escolar, mas elegendem “a escola”, “a família”, a falta de “apoio pedagógico” e a “qualificação dos professores” como possíveis fatores contribuintes. Assim esses professores conseguem levantar



questões que são bastante pertinentes ao debate e que são pesquisadas por autores que investigam a temática do fracasso escolar. Concordando com esse contexto Lugli e Gualtieri afirma que;

[...] a pratica educacional se encontra no cruzamento de aspectos muitos diversos que envolvem a cultura escolar, o currículo, os conteúdos escolares, os métodos de ensino, os fatores individuais relativos aos educadores e as crianças, a configuração do grupo de professores e de alunos que interagem, os fatores culturais e sociais que afetam a vida escolar (2012, p.42).

De acordo com esse pressuposto é notadamente que o fracasso escolar se dá a partir da junção desses fatores, e tratar todos esses fatores de forma isolada não vai explicar e nem tampouco chegar à resolução dessa questão.

Foi sugerido aos professores que listassem algumas práticas pedagógicas que julgariam importantes para serem usadas na tentativa de reverter essa realidade de não aprendizagem desses alunos.

No que se refere a essas práticas, fica evidente que todos concordam que em primeiro lugar as estratégias metodológicas utilizadas devem ser revistas. Posteriormente, as práticas sugeridas foram as seguintes:

dividir a turma em grupos, utilizar vídeo-aulas, resolução de exercícios, exposição, etc. (P1);  
práticas laboratoriais, visita em locais relacionados com o conteúdo, oficinas, entre outras. (p3).

O que se percebe é que as práticas sugeridas se referem a atividades bem simples, que apesar dessa simplicidade muitos estabelecimentos de ensino não dispõem desse aparato para poder integrar esses alunos com algumas dificuldades de aprendizagem.

Sobre o posicionamento desses docentes a respeito do que significa o erro do aluno, ou em qual momento o aluno fracassa, fica evidente uma contradição por parte deles. Pois é considerado como sendo o fracasso do aluno quando ele não demonstra interesse pelo conteúdo aplicado. Já quando a assunto diz respeito ao que significa o erro do aluno, é transmitida a ideia de que esse erro não é só do aluno, mas uma questão didático-pedagógica, na qual esse aluno precisa ser analisado e assim poder identificar onde está a sua falha, e posteriormente poder corrigi-la.



## CONCLUSÃO

É preciso considerar o percurso histórico em que a problemática do fracasso escolar está inserida. E dessa forma não esquecer que alguns avanços no que diz respeito à implantação de novas ferramentas de ensino para chamar a atenção do aluno foram adicionados, mas ainda é algo pouco utilizado pelos professores.

Esse estudo revelou que ainda há certo distanciamento entre o entendimento do professor e a realidade em que o fracasso escolar se faz presente. Percebe-se que é uma questão pouco abordada no ambiente escolar.

Também está em destaque que mesmo a escola dispendo de vários recursos para estimular o aluno na aprendizagem, muitos professores continuam a usar os métodos tradicionais de ensino por ser algo mais cômodo, e até mesmo por falta de tempo para que haja um planejamento para a utilização desses recursos, já que eles têm uma carga horária de trabalho a cumprir, tem que dar aula nos três turnos, manhã, tarde e noite, e em alguns casos, em escolas diferentes, e isso é um empecilho para o desenvolvimento do trabalho desses professores.

Diante de tudo isso fica perceptível que o profissional da educação ainda possui certo desconhecimento sobre as questões relacionadas com o fracasso escolar, e isso caracteriza um problema gravíssimo com relação a esse aspecto, já que o professor é considerado como um formador de opinião perante a sociedade. Como imaginar que o profissional da educação, que lida com todas essas questões em seu cotidiano, ainda se faz desentender sobre essas questões relacionadas a este assunto? Como o aluno ainda é responsabilizado pelo seu próprio fracasso? E como o próprio sistema educacional, que em alguns aspectos é responsabilizado pelo fracasso escolar, não tenha sofrido alterações no seu modelo de organização escolar?

É preciso repensar essas questões que surgem ao final desse estudo, a partir do contexto educativo que estamos inseridos, para que assim possamos contribuir de alguma forma para uma melhor compreensão desse tema.

Para o aprofundamento da discussão sugerimos os textos indicados no transcrito do referencial, que podem ajudar a compreender melhor as questões aqui sugeridas e assim fazer com que cada um possa chegar as suas próprias conclusões a esse respeito. Bem como indicamos a ampliação da pesquisa, a partir de outras realidades, que podem nos fazer ampliar o olhar sobre o objeto de estudo e as problemáticas intervenientes.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; **A reconfiguração da escola: Entre a negação e a afirmação de direitos.** Campinas, SP: Papirus, 2009. (coleção Papirus Educação)

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria.** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** Brasília, 2ª ed. Editora Liber Livro, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno-problema: Forma social, ética e inclusão.** São Paulo, Cortez, 2011. (coleção educação e saúde).

GARCIA, Regina Leite. **A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso.** In: ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2.ed. Rio de Janeiro: DP et al, 2000. p.29

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LUGLI, Rosário Genta. GUALTIERE, Regina C. Ellero. **A escola e o Fracasso escolar.** – São Paulo: Cortez, 2012. – (coleção educação e saúde, v.6).

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Técnicas de análise do material qualitativo: Análise de conteúdo. In \_\_\_\_\_ **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde,** São Paulo. Editora Hucitec, 2006.

